

**ONTOGENIA INICIAL DO PEIXE MIGRADOR SURUBIM  
*PSEUDOPLATYSTOMA CORRUSCANS* (SPIX & AGASSIZ, 1829)  
SILURIFORMES: PIMELODIDAE**

Victor Garcia Sales-Santos<sup>1</sup>  
Pedro Gargur<sup>2</sup>  
Gustavo Ribeiro Rosa<sup>3</sup>  
Andréa Bialezki<sup>4</sup>  
Marcelo Fulgêncio Guedes Brito<sup>5</sup>

**RESUMO**

*Pseudoplatystoma corruscans*, é um bagre migrador de grande porte, endêmico das bacias dos rios Paraná, Paraguai e São Francisco. Na bacia do São Francisco, foi por anos a principal espécie comercial, porém, desde a década de 1990, apresenta sinais de colapso, sendo recentemente incluída na lista de espécies ameaçadas do Brasil. O conhecimento da sua ontogênese provém, em maioria, de desovas induzidas, sendo este o primeiro a descrever o período larval com larvas provenientes de ambiente natural. As coletas ocorreram nos trechos mineiro e baiano do médio São Francisco (2019-2022), utilizando rede cônica (malha 0,5 mm; área da boca 0,12 m<sup>2</sup>). Foram analisadas 55 larvas, divididas em larval vitelino (17), pré-flexão (12), flexão (15) e pós-flexão (11). Durante a fase larval o comprimento padrão variou de 2,90 mm-13,47 mm. O desenvolvimento é altricial, a larva (3,15±0,14 mm) apresenta caracteres rudimentares a eclosão e pigmentação concentrada nas extremidades do saco vitelino. Em pré-flexão (3,72±0,06 mm), os olhos são pigmentados, boca e ânus funcionais, a pigmentação é similar ao estágio anterior, barbilhões estão em formação assim como os raios da nadadeira caudal. Em flexão (4,10±0,22 mm), os barbilhões são presentes, sendo um par maxilar e dois mentonianos, a pigmentação é evidente na cabeça, o vitelo foi absorvido e as nadadeiras dorsal e peitoral iniciam a formação. Em pós-flexão (10,43±2,33 mm), ocorre a definição de faixas do focinho ao opérculo e na porção dorsal e ventral do corpo, a membrana embrionária ainda está presente em contraste com a formação das pélvicas. O corpo variou de longo a moderado,

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Biologia da Universidade Federal de Sergipe - UFS, [garcia.victorbio@gmail.com](mailto:garcia.victorbio@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestre em Ecologia pela Universidade Federal de Sergipe - UFS, [pedrogargur@uol.com.br](mailto:pedrogargur@uol.com.br);

<sup>3</sup> Mestre em Zoologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas, [gustavoribeirorosa@hotmail.com](mailto:gustavoribeirorosa@hotmail.com);

<sup>4</sup> Doutora em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais pela Universidade Estadual de Maringá – UEM, Bióloga do Nupélia, Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ictiologia e Aquicultura, docente e orientado do PEA-UEM, [bialezki@nupelia.uem.br](mailto:bialezki@nupelia.uem.br);

<sup>5</sup> Doutor, Universidade Federal de Sergipe – UFS, [marcelictio@gmail.com](mailto:marcelictio@gmail.com)

cabeça de moderado a grande, o olho é pequeno e o número total de miômeros variou entre 45-51 (11-14 pré-anal e 33-37 pós-anal). Este estudo atesta a reprodução do surubim no trecho estudado e fornece, pela primeira vez, informações do desenvolvimento larval em ambiente natural.

**Palavras-chave:** Ontogênese, Desenvolvimento larval, Taxonomia, Rio São Francisco.